

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1386

Sexta-feira, 1 de Abril de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O ESCANDALO DOS NAVIOS

O ministro do comércio está protegendo descaradamente a Companhia Nacional de Navegação

A comissão de comércio e indústria da Câmara dos Deputados deve exigir ao ministro do comércio todos os documentos e pareceres dos membros da comissão liquidatária dos T. M. E.

A QUELE célebre escândalo da venda dos navios dos T. M. E. tomou um novo aspecto desde que o ministro do Comércio apresentou ao parlamento uma proposta de lei, com pedido de urgência, pela qual o governo é autorizado a celebrar um contrato com a C. N. N. em termos da proposta já conhecida.

Ontem referimos-nos ao caso e procurámos alguém que nos elucidasse imparcialmente sobre tal proposta de lei, no intuito de os nossos leitores serem conhecedores do que se passa nos quasi impenetráveis bastidores de mais este escândalo.

Não foi sem dificuldade que conseguimos abordar uma individualidade que muito de perto tem seguido todos os passos dados no sentido dos navios mercantes do Estado irem parar à C. N. N.

—Não tenho nada, nem directa nem indirectamente, com esse negócio, um verdadeiro negócio escuro. Porém, como me revolta pelo bem do povo, como me revolta pela desmoralização a que assistimos, especialmente a desmoralização de cima, tenho acompanhado a par e passo todas as fases deste negócio que, a consumar-se, será mais um escândalo troféu a ornamentar a já larguíssima série de infâmias que neste país se desenvolveu para a ruína de todos nós.

Assim começou o nosso entrevistado logo que percebeu as intenções que nos levaram a procurá-lo. Falámos das afirmações já feitas ao nosso jornal pelo sr. Afonso de Macedo e do que sobre o assunto tem escrito.

—Como assíduo leitor que sou de *A Batalha*, tive ocasião de apreciar a entrevista com o sr. Afonso de Macedo, e de lhe dizer-lhe que as suas afirmações produziram os seus efeitos, por-

que representavam a expressão da verdade. E se não veja como o ministro do comércio se deixou entrevistar imediatamente por um jornal da manhã, no que aliás só veio confirmar o que aquele senhor havia dito.

Abordamos depois a proposta de lei que foi presente à câmara dos deputados. Inquirimos:

—Será possível que a proposta se converta em lei tal qual está redigida?

—Isso depende dos senhores deputados, que, creio, não farão parte dos interessados no negócio... A proposta deve ser entregue à comissão de comércio e indústria da câmara dos deputados, e esta comissão deve exigir ao ministro os documentos e os pareceres de todos os membros da comissão liquidatária dos T. M. E. que se referem à venda dos navios, se quiser proceder com imparcialidade.

—E feito isso?

—O escândalo não se consumará porque só três pareceres são favoráveis à proposta da Companhia e os seus autores têm interesses mais ou menos ligados...

Aqui o nosso entrevistado fez uma pausa. Insistimos:

—Não os pode mencionar?

—Eles são bem conhecidos e toda a gente que se preocupa com estas coisas os aponta.

Nova pausa e prossegue:

—Um é o sr. Ernesto de Vasconcelos, que faz parte da Companhia; outro o sr. Casimiro do Rosário, fornecedor de cabos e outros aparelhos marítimos da mesma Companhia. Ora estes membros não podem ser contrários como muito bem se depreende...

—E o terceiro?

—Esses são o sr. Brito Rio, da Companhia Insulana de Navegação e da casa Bensade, que está sofrendo uma sín-dica, julgo que por motivo da sua

UMA AUTORIDADE SUSPEITA

Ao governo reclamamos a imediata demissão do administrador da Covilhã que tem atraído todas as leis da república e está mancomunado com os industriais de quem recebe mercês

Parece-nos que o sr. presidente de ministério já teve tempo de sobejo para verificar que o administrador do concelho da Covilhã é indigno de continuar no lugar.

Esse cavalheiro a quem o governo permite todas as arbitrariedades temo-lo aqui afirmado, e ainda ninguém o desmentiu, é industrial, é interessado no aniquilamento dos grevistas.

O governo conservando-o no lugar de administrador, coloca-se, *ipso facto*, ao lado dos industriais contra os operários, desmentindo a tam apregoada imparcialidade do Estado perante os conflitos entre operários e capitalistas.

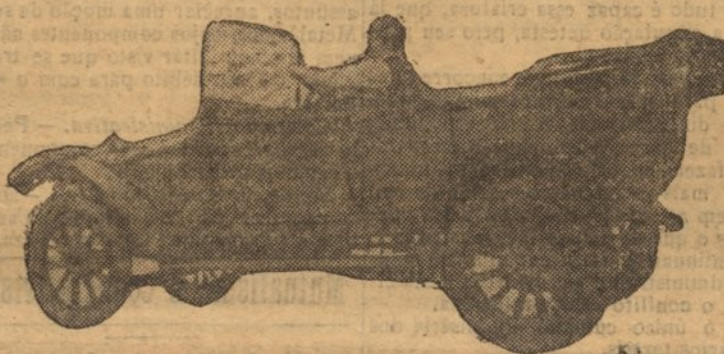
Esse administrador, saltando sobre todas as liberdades que a constituição da república dá ao cidadão, prendeu e expulsou da Covilhã um delegado da C. G. T. e redactor de *A Batalha* que naquela cidade se encontrava no intuito de nos informar dos aspectos do importante movimento grevista e de contribuir para a solução do mesmo.

Com que direito se permitiu ao administrador da Covilhã expulsar para fora daquela cidade um operário e jornalista?

Artur Aleixo de Oliveira pode residir e permanecer onde lhe apetece e não há administradores que consigam demonstrar que qualquer lei da república sancione o crime duma expulsão.

Ao governo reclamamos a imediata demissão desse administrador do concelho da Covilhã que mancomunado com os industriais de quem recebe dinheiro está empenhado em esmagar uma greve justa!

Entramos hoje no mês do sorteio do



De Dion Bouton (12 H. P.)

que a grande comissão pró-*A Batalha* está rifando

Um apelo aos amigos de "A Batalha"

A comissão pró-*A Batalha* participa por este meio a todos os sindicatos e camaradas, que ainda tem em seu poder e na posse de alguns organismos perto de 800 bilhetes-rifas para o grande sorteio duma automóvel, o que representa 4.000\$000. E, como a data para o referido sorteio será irrevogavelmente no próximo dia 16 de Junho, apela nesse sentido para que empreguem mais um pouco de esforço, fazendo novos pedidos de bilhetes, a fim de que *A Batalha* seja dotada daquela quantia.

A comissão pró-*A Batalha*, espera que os organismos assim como os amigos do jornal dedicarem-se-hão à sua passagem.

7.ª lista dos nossos camaradas da América do Norte:	5771 e 8271—Manuel d'Abreu Jesus
5772 e 8272	5773 e 8273
5774 e 8274	5775 e 8275
5776 e 8276	5777 e 8277
5778 e 8278	5779 e 8279
5780 e 8280	5781 e 8281
5782 e 8282	5783 e 8283
5784 e 8284	5785 e 8285
5786 e 8286	5787 e 8287
5788 e 8288	5789 e 8289
5790 e 8290	5791 e 8291
5792 e 8292	5793 e 8293

UM ESCANDALO DE COIMBRA

Uma visita ao hospício

A higiene e o conforto — O que o enviado especial de A BATALHA viu e ouviu — A cidade de Coimbra deve interessar-se por esta questão

O dr. sr. Santos Madeira que o público já teve ocasião de ouvir por intermédio de *A Batalha*, levou a sua gentileza ao ponto de nos mostrar minuciosamente o edifício onde está instalado o Hospício de Coimbra.

O edifício apesar das adaptações feitas possui ainda um ambiente conventual. Há uma paz, uma serenidade que bem dispõe o visitante. O jornalista e o pouco bisbilhotador e à medida que vai atravessando vagarosamente os salões, vê a grande sala de trabalho persistente de muitos anos e dum critério de higiene metódicamente realizado.

Possui o edifício um largo corredor ao meio que termina numa porta que dá para um jardim. Nesse corredor andava uma meia dúzia de crianças de tenra idade, muito limpas nos seus bibeis de riscado, brincando e correndo. Eram alguns dos engratados, Carinhoso, e uma grande ternura no olhar, o dr. Santos Madeira contou-nos a sua história. Tinha pequenos e já tinham a sua história. Um havia sido encontrado, na idade de três dias, junto do cadáver da mãe; outro fora entregue por uma mulher embriagada que a seu respeito dera explicações atabalhoadas. Todos eram — coitados! — engratados, abandonados, e outro abrigo não tinham senão o Hospício.

O dr. sr. Santos Madeira interrogado,

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, para tratar da questão do inquilinato, particularmente na parte que diz respeito à exploração de quartos e trespasse de casas, resolveu promover uma sessão preparatória para a realização dum comício e distribuir um manifesto ao público, elucidando-o sobre o assunto.

A VINGANÇA DUM MONOPÓLIO

A Companhia do Gaz em foco!

Foram despedidos 16 empregados por reclamação aumentada ordenado — A hostilidade da polícia e a subserviência da alguns apanguidos

A Companhia do Gás e Electricidade está atraindo as atenções do público. Como se não bastasse o conflito existente entre ela e a Câmara Municipal, surge agora uma questão com o pessoal da qual resultou o despedimento de 16 empregados.

E um dos empregados ontem despedidos, o sr. Valentim Lourenço da Cunha quem expõe essa questão interna em que mais uma vez a Companhia se coloca decididamente do lado da injustiça contra o direito à vida que o pessoal, legitimamente, reclama.

O sr. Lourenço da Cunha, começou assim a sua exposição:

—Há cerca de três meses que os empregados da Companhia, vem reclamando, insistentemente, por intermédio dos chefes das suas secções, aumento de salário. Durante esses três meses a Companhia, vem zombando dessas reclamações, sem ao menos, dar uma resposta concreta. Essa atitude forçou os empregados a reunir, nessa reunião foi deliberado apresentar à Companhia, colectivamente, as reclamações dos empregados.

—E essas reclamações consistiam?

—Em aumentos de salário. A Companhia aumentou desde Dezembro a electricidade numa percentagem de 91%. Os ordenados sofreram, em média um aumento de 11%. Quer dizer as receitas aumentaram, mensalmente, 700 contos. O aumento que ela fez aos empregados trouxe-lhe um encargo de 9 contos. É irrisório! Para avaliar da situação económica dos empregados, basta citar-lhe que a maioria deles ganha, mensalmente, entre 120 e 145 escudos.

A seguir fala-nos da percentagem de aumento reclamada:

—Para os ordenados até 250 escudos, 100% de aumento; ordenados de mais de 250 escudos até 500 um aumento de 250 escudos; para os ordenados de 500 escudos para cima 50%.

O regime de trabalho também não foi descurado:

—Reclamávamos o cumprimento da lei. Eramos obrigados a trabalhar 7 horas e meia, sem nenhum intervalo, nem sequer para uma ligeira refeição. Ora a lei determina 6 horas; pedíamos também a abolição das multas. Calcular quem chegasse um segundo que fosse, mais tarde da hora marcada era multado em 50 centavos.

A seguir historia-nos as *démarches* efectuadas:

—De acordo com todo o pessoal, pois a certa altura deliberou-se realizar um movimento de reclamação conjunto. O pessoal operário reclamava 100% sobre os seus salários — foi nomeada uma comissão que o representava.

Nesta altura o nosso entrevistado confirmou a veracidade da notícia que ontem publicámos pela qual se verifica que a Companhia pediu ao director da polícia de investigação dr. sr. Paulo Menano, que perseguisse a comissão. Como se sabe, a comissão foi chamada ao gabinete daquele funcionário policial que a responsabilizou por qualquer movimento do pessoal que se viesse a dar.

Após esta interrupção, a entrevista recomeçou-se a receber a comissão. O sr. Maurice de Roo, após várias *démarches*, respondeu-nos que a Companhia não podia estudar as nossas reclamações, devido a ter assuntos que mais a interessavam.

—Ao fim de três meses recebíamos por resposta que a Companhia tinha mais o que fazer e não estava disposta a encetar sequer as nossas reclamações. O

Na Inglaterra

Entente mineira

LONDRES, 31.—Segundo o correspondente do *New York Herald*, os mineiros da Europa e da América concordaram, em princípio, numa comum acção em caso de greve em qualquer país. Os detalhes do acordo estão dependentes de uma conferência entre Hodges e Lewis, respectivamente líderes dos mineiros ingleses e americanos.

A viagem ao Polo Norte

Está assente que o capitão Roald Amundsen e o seu piloto, Oundah, partirão de Wainwright, em Alaska, para Spitzbergen, no dia 20 de Junho, para atravessarem o Polo Norte em aeroplano. Espera-se que a travessia leve 22 horas.

As pátrias provisórias

O recente reino da Palestina vai desaparecer?

LONDRES, 31.—Os judeus mostram-se muito desapontados porque o governo britânico declarou sem valor a eleição para o Conselho Legislativo da Palestina devido à "boyotage" dos árabes. O *Times* diz que os esforços feitos para dar à Palestina um governo autónomo falharam completamente devido à oposição do elemento árabe e que o governo inglês deve tirar conclusões desse facto e manter as redes na mão não pensando por enquanto em conceder autonomia àquela região.

Os aviadores em Paris

A recepção no Sorbonne

PARIS, 31.—Realizou-se hoje na Sorbonne, sob a presidência de Barthou, a conferência dos aviadores portugueses, comandante Sacadura Cabral e Almirante Gago Coutinho, sobre a travessia do Atlântico por eles efectuada. Entre a selecta e numerosa assistência, encontravam-se muitas das individualidades de mais relevo no jornalismo, nas letras e na política. Os jornais da tarde dedicam extensos relatos à recepção na Sorbonne organizada pelo comité Franco-Portugal, fazendo ressaltar o mérito desta consagração aos dois heróis que, à semelhança dos antigos descobridores portugueses, rasgaram novos caminhos para a civilização e para a latidude.

brancas e alegres, a cozinha bem lavada, uma enfermaria razoavelmente montada, água canalizada e propriedade exclusiva dos engratados, tudo isto se fosse servido por verba que pudesse dar ao Hospício força para bem desempenhar a sua missão, fá-la dele um dos primeiros estabelecimentos de assistência do país.

Pois, mesmo o pouco que existe ainda pretendem os cavalheiros comilões roubar aos engratados, dando-lhes em troca o edifício da Escola «Brotero», onde aparelhos e instrumentos de ensino criam bolor.

Quem, como nós, visitar o Hospício de Coimbra e souber que a prefeitura da criação dum Instituto para nicho duns indivíduos pouco escrupulosos, se pretende aniquilar aquela instituição, não pode deixar de sentir-se revoltado. A cidade de Coimbra deve defender energicamente o património dos engratados. E o operariado da referida cidade tem a obrigação moral de pôr-se ao lado da justiça contra a injustiça, das crianças inocentes contra os Dias Pereira que sacrificando as se querem agitar à sombra duma lei iníqua e nula!

O Teatro Nacional

deve tornar-se num templo onde a arte e a beleza se conjuguem em todas as suas manifestações de realização scênica

Entrevistado por um jornalista o dr. Alfredo Cortez, depois de dizer coisas interessantes sobre o que tem sido a exploração do Teatro Nacional, propõe isto, que se me figura ser inaceitável: ... a de se adotar o regime de adjudicação à companhia que, em concurso, melhores garantias oferecesse de efectuar uma obra moderna e nacional.

O alvitre apresentado pelo autor da «Zilda» não tem, por outra, não deve ter praticabilidade. O teatro Nacional é pertença do Estado, e por essa razão deve ser administrado pelo próprio Estado, representado para o efeito por uma pessoa de reconhecida competência.

Por muito boas disposições que certos empresários hajam demonstrado possuir a respeito dos originais, o que melhor deve satisfazer todos aqueles que, acima de simpatias e amizades que, acima do problema do Nacional, é a directa administração do Estado. Se o regime que preconissem desses lucros monetários, seria outro sobre azul se os não desse, o governo cobriria o «deficite», logo que do prejuizo material algum benefício resultasse para os actores, que trabalhariam sem a pressão da bilheteria e só com a ância de bem servir a arte; para os autores, que veriam as suas peças montadas com propriedade e interpretadas com rigor scenico; para o público, que teria gosado horas de pura arte, onde recreio o espírito, tam pervertido por espectáculos ignobes.

Depois, como se havia de adjudicar o teatro sem subsidio, o que tambem alvitra o dr. Cortez, se o teatro não tem «defeza» e por isso não poderia ocorrer aos enormes encargos que pesam sobre ele? Haveria alguma empresa disposta, não só a sustentar o pessoal activo, mas manter o azilo anexo ao teatro?

Descamos da lua e coloquemo-nos em terra firme. Segundo a lei em vigor, os sociários têm direitos adquiridos; portanto, quer trabalhem ou vejam trabalhar ninguém lhes pode recusar os seus honorários. E esses não poderão sair senão da exploração do teatro. Como poderia, então uma casa de espectáculos dar para tanto, embora seja a melhor situação?

Que o local do teatro não infunde no espírito do público provas-nos vários exemplos. Conheço pessoas que têm como acontecimento memorável o ter ido um dia ao Nacional. No Avenida, teatro dos piores situados, a *Costa Siza* fez há anos uma época, o mesmo acontecendo mais tarde com o *João Rato*. E no Apolo verificou-se o mesmo facto com o *Sonho Donado*. Como se vê, o público vai onde o chama.

A administração da casa de Garrett deve ser feita por um delegado do governo, que não seja um fantoche nas mãos dos comícios, mas um homem que saiba o que deve ser a gerência dum teatro do Estado e qual deve ser a sua função social. Já o disse e não me parece demais repeti-lo: o Nacional não é uma fonte de receitas, mas um encargo mais ou menos pesado. Os

NOTAS & COMENTARIOS

O ministro e o industrial

O decreto dos lucros ilícitos, tem dado origem a incidentes curiosos que revelam a podridão e o relaxamento a que tudo isto chegou. O encerramento dos estabelecimentos, com o seu impressionante avião, a díxer negros, sobre o motivo da penalidade, dá ao público a impressão que o decreto é aplicado com certo rigor. Mais tarde, os julgamentos que finalizam sempre pela absolvição dos acusados, dá exactamente a impressão contrária. Agora surge outro caso ainda mais curioso: foi encerrada em Setúbal, uma sapataria. Sabem quem é um dos sócios da sapataria encerrada? O sr. ministro da Justiça! Parece-nos que esta nota dispensa comentários.

As mães e a literatura

Ega de Queiroz, Fialho e principalmente Camilo, sofrem uma perseguição acintosa. Todos se julgam na obrigação de escrever sobre estes três escritores. Ainda ontem apontamos o facto da mãe de Camilo ser focada numa conferência. Hoje, é a mãe de Antero que serve de título a um livro. As mães dos escritores estão em moda. Quando as pobres mães não derem mais assunto, vem com certeza as avós. Depois... depois não deixaram de vir as tias, as primas, o gatinho, o cão fiel, o papagaio palrador. E depois ainda virá mais alguma coisa: a história do que se disse em torno dos escritores, das suas mães, dos seus animais domésticos, e dos animais que os descrevem.

Doidos e patifes

Um jornal alvitra ao ministro da guerra para que este acuda aos lavradores. Porque necessitam os lavradores de socorro? O jornal diz que os ceifeiros reclamam exagerados salários. E, portanto, necessitam, para poder ter maiores lucros, pagar salários mais baixos. Como não há trabalhadores que aceitem salários ultra-irrisórios, o ministro da guerra fornecerá soldados para as ceifas, por uma tuta e meia.

Aqui está um alvitre que revela bem o número de malucos e de patifes existentes neste país. Os soldados são arrancados ao trabalho útil devido às exigências do serviço militar. E, agora, que estão no serviço militar, iriam trabalhar fardados, nas ceifas, a preços irrisórios. Ocorre perguntar se ainda há doidos que julgarem possível a prática de semelhantes disparates e semelhantes espolições?

A questão das reparações

Uma conferência de Câmaras do Comércio

LONDRES, 31.—O comité executivo da União das Câmaras do Comércio iniciou a sua comunicação com os comités nacionais dos Estados Unidos, França, Bélgica e Itália para conseguir realizar uma conferência das Câmaras de Comércio para tratar do problema das reparações. A reunião terá lugar em Londres, tomando parte nela três delegados de cada um dos países acima mencionados.

AGENDA
DE
A BATALHA
CALENDÁRIO DE JUNHO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,14
D.	3	10	17	24		Desaparece às 19,54
S.	4	11	18	25		
T.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
Q.	7	14	21	28		

FASES DA LUA
Q. C. dia 6 às 9,19
C. M. 14 às 12,42
Q. M. 21 às 20,46
L. N. 28 às 15,24

MARÉS DE JUNE
Praia de 4,13 e às 4,37
Baixamar às 9,43 e às 10,07

CAMBIO

Países	Mos- das	Mo- par	Ontem
Além-mar	4325	112	514
Austria...	812,1		
Belgica...	817,3	14215	14251
Espanha...	817,3	34258	34300
E. U. A...	802,4	21440	21421
Francia...	817,3	14415	14452
Holanda...	837,2	81589	81600
Inglaterra...	830	102600	102600
Italia...	817,3	14018	14022
Suica...	817,3	5.887	5918

CARTAZ
S. CARLOS.—Não há espectáculo
LUCAS.—Não há espectáculo.
S. LUIS.—A 21.—Concerto de música
espanhola.
AVENIDA.—A 21.—Madalena Arrepen-
dida.
POLITEAMA.—A 21.—Filha de Lazarus
—A 23.—Fina da guerra.
APOLO.—A 21.—O Centenario.
EDEN TEATRO.—Não há espectáculo.
GIL VICENTE.—A 21.—Hoje, «Volunta-
rio de Cuba» em acto de «Variedades».

COLISEU.—A 21.—«O film» Jimmy.
SALAO FOZ.—A 21.—«Animatografos»
CHADO TERRASSE.—A 14 e as 21 —
Animatografos.
OLIMPIA.—Animatografos.
CONDES (Avenida).—Animatografos.
CENTRAL (Avenida).—Animatografos.
CINEMA (Rua Ferreira Borges).—
Animatografos.
IDEAL (Loreto).—Animatografos.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatografos
CHATELIER (Avenida).—Animatografos
PROMOTORA (ao Calvario).—Animato-
grafos.
EDEN-CINEMA (Alcantara).—Animato-
grafos.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Hogarth, portos do Brasil e Ar- gentina	1
General San Martin, Vigo e Ham- burgo	1
Cap Polonio, Hamburgo	1
Reinhold, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo, Buenos Aires e portos do sul do Brasil com transbordo no Rio Grande do Sul «Bele Isle», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	2
Imagard, Tenerife, Las Palmas, Gran Bessa, Matadi e outros portos da costa ocidental	5
Democrata, portos do Brasil e Ar- gentina	7
Massilia, Rio de Janeiro, Montevi- deu e Buenos Aires.	12
Orphea, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e por- tos do Pacifico	13
Koslos, Vigo e Bremen	14
Antônio Delino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ai- res.	18
Orizans, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires e por- tos do Pacifico	18
Usaramo, Cidade do Cabo, Port Elisabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Mo- cambique, Ibo, Mombaca, Canal de Suez, Genova e Gibraltar	18

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
seios, papel selado, artigos para
fumadores.

LOTERIAS
Águas, cervejas e refrescos
33, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes
que celebrou contratos com os mais importantes
resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
riscos marítimos em condições das mais vantajosas
e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se a

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO BARATO
SÓ O VENDE O
CANDEIAS
Completo sortido
DE
Calçado para raparigas
Novas secções de Figueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria
Candeias—Intendente

Calçado
Grandes abatimentos
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
em todos os calçados existentes
A 25\$00
SAPATOS de camurça preta, para
senhora, cujo valor é 35\$00.
A 32\$50
SAPATOS de cal de cor, forma da
moda, para homem, cujo valor é 50\$00.
A 22\$50
GRANDE lote de sapatos de camu-
ra de cor para senhora, cujo valor é
de 30\$00.
A 20\$00
UM grande lote de sapatos para se-
nhora em esplêndido chevron preto,
com salto à francesa, cujo valor é de
30\$00.
A 49\$00
GRANDE lote de botas em superior
cal de cor, cujo valor é de 60\$00.
A 30\$00
GRANDE lote de sapatos de verniz,
presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo
valor é de 40\$00.
A 27\$50
SAPATOS para senhora, em superior
cal de cor, abotinados, Carlos IX, sal-
to de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.
PARA FOOT-BALL
Vendem todos estes calçados
—30 a 40% mais barato—
Grande sortimento em calçados casei-
ros, chinelos de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.
A todo o cliente que no acto da
compra apresentar este anúncio um
bônus de 5%.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)
Esperanto
Encontram-se à venda nesta adminis-
tração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Espe- ranto.....	3\$00 3\$30
Gramática Aplicada.....	1\$50 1\$80
Bildotabuloj (para conver- sação).....	15\$00 15\$60
Enciclopedia Vort.-Verax.....	20\$00 21\$40
Hebreaj Rakontoj.....	6\$00 6\$30
Historio de La Lingvo Es- peranto.....	6\$50 6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat.....	20\$00 20\$60
La Rego de la Montoj (il- doré).....	12\$00 13\$20
Mistero de Doloro.....	6\$00 6\$50
Karmen.....	4\$00 4\$30
La fundo de l'mizero.....	3\$00 3\$30
Vojojo interne de mia cam- bro.....	3\$00 3\$30
Humorajaj.....	1\$20 1\$30
Vortaro-Kabe.....	12\$00 12\$70
Krestomatjo-Zamenhof.....	12\$00 12\$70
Poskalendareto—1923.....	2\$50 2\$60
Stranga Heredaĵo.....	17\$50 18\$10

Registrado mais 25

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metals, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
raquos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis
Chapa ferro preta
— e zincada —
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.
TELEFONE 3930, N.
gramas, FERRAGENS
84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Obras de literatura, ciência e ensino
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima: Educação e ensino.....	5\$00 5\$70
O Ensino da História.....	2\$00 2\$40
O Ensino da Geografia.....	2\$00 2\$40
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	1\$10 1\$20
Benedito—Crise e vida.....	1\$00 1\$40
Binet-Sanglé—A Loucura de Je- sus.....	5\$00 5\$60
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	6\$00 7\$00
Buckner: O homem segundo a ciência Luz e Vida (2 v.).....	4\$50 4\$80 2\$00 2\$50
Celestino de Sousa: Através da História.....	1\$00 1\$40
Movimentos revolucionários.....	1\$00 1\$40
A revolução francesa.....	1\$00 1\$40
Deshumbert.—Jesus de Nazaré.....	1\$00 1\$40
Denoys.—Descendemos do macaco?	1\$00 1\$40
Egas Moniz.—A Vida Sexual.....	25\$00 26\$80
Eça de Queiroz: (v) O Primo Basílio.....	8\$00 9\$40
O Mandarim.....	4\$00 4\$80
O Mais (2 vol.).....	12\$00 13\$80
A Religião.....	2\$00 2\$40
A Cidade e as Serras.....	5\$00 5\$80
Fructus Mendes.....	4\$50 5\$00
Casa Remota.....	5\$00 5\$80
Prosas Barbaras.....	5\$00 5\$80
Boas de Paris.....	4\$00 4\$80
Cartas Familiares.....	4\$00 4\$80
Cartas de Inglaterra.....	4\$00 4\$80
Minas de Salomão.....	4\$00 4\$80
Notas Contemporâneas.....	7\$00 7\$80
Ultima publicação.....	6\$50 7\$00
Ernesto de Silva.—Teatro li- bre e Artesanal.....	1\$10 1\$20
Ernesto Haackel: História da Criação.....	8\$00 9\$40
Origem do Homem.....	2\$00 2\$40
Os saíngas da universidade.....	1\$00 1\$40
Monismo.....	1\$50 1\$90
Mary Wilks da Vida.....	4\$50 5\$00
Faguet: Iniciação filosófica.....	4\$50 4\$80
Iniciação literária.....	5\$00 5\$40
Faria de Vasconcelos: Problemas escolares.....	5\$00 5\$40
Problemas de diem mar.....	5\$00 5\$40
Fiamaroni: Iniciação astronómica.....	5\$00 5\$40

Não comprem calçado algum sem primeiro
Sapataria Salgado
consultar os preços da
Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Publicações sociológicas
A' venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»

	Pelo correio
Organização Social Sindica- lista.....	2\$00 2\$50
Antonelli.—A Rússia bolchevita A. Sarmento.—A moral do jo- vismo sindicalista.....	1\$50 1\$80 2\$50 3\$00
A Comunidade: A anarquia e o proletariado Proletariado Histórico.....	8\$50 8\$80 8\$75 9\$00
Agência Lux: O sindicalismo e os intelectu- ais.....	8\$50 8\$80
Briand.—A greve geral.....	8\$20 8\$50
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado.....	8\$50 8\$80
Coiso Ferraris.—Os partidos políticos.....	1\$00 1\$40
Chusca.—Como não ser anar- quista.....	8\$20 8\$50
Sr. Albert.—O amor livre.....	2\$00 2\$40
Content.—Contra o confusão- nismo.....	8\$20 8\$50
Alberto Williams.—As pergun- tas e respostas sobre os bol- chevistas e os soviéticos.....	8\$50 8\$80
Dufour.—O sindicalismo e a proxima revolução (2 vol.).....	4\$00 4\$80
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu (v).....	2\$00 2\$40
Eliseu Reclus.—A evolução le- gal e a anarquia.....	8\$50 8\$80
Elisabacher.—O anarquismo.....	2\$00 2\$40
Etievant.—Amizade defeca.....	8\$20 8\$50
Geo. Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Mos- covo.....	8\$50 8\$80
Gladstone.—O socialismo na Inglaterra.....	8\$50 8\$80
G. O. N. M.—Proclamação con- stituinte.....	8\$25 8\$50
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	1\$00 1\$40
Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (v).....	5\$00 5\$60
Ensiamentos psicológicos da guerra europeia (v).....	5\$00 5\$60
Guyau.—Estado quaternário em obrigação sem sanção.....	5\$00 5\$60
Educação e Hereditariedade (v).....	2\$00 2\$40
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra.....	2\$50 2\$80
Asilões da guerra mundial.....	4\$00 4\$40
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	2\$50 3\$00
Psicologia do socialismo-anar- quista.....	2\$50 3\$00
A. rise do Socialismo.....	8\$50 8\$80
Heliodoro Salgado: O culto da imaculada.....	4\$50 5\$00
Mentiras religiosas.....	4\$50 5\$00

Registrado mais 25 centavos

Trabalhadores LEDE E PROPAGAI
A BATALHA

A'
grande baixa de calçado
só com o lucro de 10 %
NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora . . . 19\$00
Sapatos em verniz . . . 23\$00
Botas pretas, (grande saldo) . . . 33\$50
Botas brancas, (saldo) . . . 28\$00
Grande saldo de botas pretas . . . 39\$50
Botas de cor para homem . . . 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-
RÁRIA com outra casa.
Vêr bem, pois só lá se encontra bom
e barato.
A SOCIAL OPERÁRIA é na rua
dos Cavaleiros, 18-20, com Filial
na mesma rua, n.º 69.

Quereis o vosso
relogio o
concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Garg Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJÓEIRO
E OURIRES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Companhia Nacional de Navegação
Vapores CONGO e LOU-
RENÇO MARQUES
Previnem-se os srs. carregadores e
passageiros que estes vapores, saíro,
respectivamente, em 5 e 9 de junho,
pelas 16 horas, cumprindo as escalas já
anunciadas.

Vapor PEDRO GOMES
Saíra no dia 20 de junho para Fun-
chal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. To-
mé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda,
Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mos-
samedes, Baía dos Tigres e Porto Ale-
xandre.
Para carga e passageiros, dirigir-se aos
escritórios:
Em Lisboa, Rua do Comércio, 85,
No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Vapor PENICHE
Saíra no dia 25 de junho para Fun-
chal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. To-
mé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda,
Cabo, B. Vêla, (Ambrizete, Quinzau,
Quissanga, Boma, Noguê, Matadi, Lan-
dana, Mucula e Musserra com transbordo
em Loanda), Novo Redondo, Lobito,
Benguela, Mossamedes, B. Tigres, Porto
Alexandre, Cebo (Cape Town), Louren-
ço Marques, Beira e Mocimboa, e para
Inhambane, Chinde, Quelimane,
Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo
com transbordo.
Para carga e quaisquer esclarecimen-
tos, dirigir-se aos escritórios:
Em Lisboa, Rua do Comércio, 85,
No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

Biblioteca
de
Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
..... mecânica.....	5\$00
..... modelação ornato.....	5\$00
..... e figura.....	7\$50
..... projecções.....	6\$50
..... química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	6\$50

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Escrituração comercial-industrial..... 5\$00
Escrituração e contabilidade co-
mercial..... 10\$00
Escrituração associativa..... 5\$00
Manual prático de correspondên-
cia comercial..... 7\$50

DIVERSAS INDÚSTRIAS
Indústria alimentar..... 5\$00

MECANICA
Desenho de máquinas..... 14\$00
Material agrícola..... 6\$00
Nomenclatura de caldeiras e má-
quinas de vapor..... 6\$00
Problema de máquinas..... 7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS
Condutor de máquinas..... 7\$50
Fabricante de tecidos..... 5\$00
Fogoeiro..... 6\$00
Formador e estuador..... 5\$00
Fundidor..... 6\$00
Galvanoplastia..... 7\$50
Motores de explosão..... 8\$00
Pilotagem..... 7\$50
Gravura química, eléctrica e fo-
tográfica..... 1\$50
Cimento armado..... 15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL
Acabamentos de construções..... 6\$50
Alvenaria e cantaria..... 6\$00
Edificações..... 6\$00
Encanamentos e salubridade das
habitações..... 6\$00
Materiais de construção..... 7\$50
Terraplanagem e alicerces..... 5\$00
Trabalhos de serralharia civil..... 6\$50
Trabalhos de carpintaria civil..... 6\$50

Desde que lhe seja enviada a im-
portância respectiva acrescida de mais
20% para as despesas do porte e re-
gisto a administração de A Batalha en-
viará qualquer das obras anunciadas.

Conselho Técnico da Construção Civil
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Fatos completos e sobretudos
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,
para homem, desde 80\$00 a 100\$00
Impermeáveis ingleses
com cinto e capuz, desde
120\$00
Calças alentejanas desde 25\$00
Fato feito e por medida para homem e rapaz
70, Rua da Boa Vista, 172

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente
Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.
1.º Desinfesta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais práti-
co dos inaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de suportar discussões duvidosas porque as
defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas adotas, pelas astmáticas ou que sofrem de
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes
seus reparadores seguídos.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.
O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com elas convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surdidade cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as caldas das vias respiratórias, per-
tencendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engullir o fumo
PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 2\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.
Depósito dos preparados com selo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.
Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Reumatismo
Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artri-
fico, Muscular :
“Reumatina”
24 horas depois não tem
mais dores
“Reumatina”
E' inofensiva porque não
exige dieta
“Reumatina”
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente
das blenorrias crónicas e recen-
tes. Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico opo-
rador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bom Jardim, 440 — PORTO

DICIONARIO
DA
Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo
O mais completo até hoje publicado
Preço 120\$00
Pelo correio mais 3 escudos
Pedidos à administração
de A BATALHA
VÃO LÁI— VÃO LÁI

Calicida Vitória
Remédio radical para fazer desa-
parecer os calos. A aplicação des-
te proveitoso remédio faz imedia-
tamente desaparecer a dor e em
pouco tempo os calos saem to-
talmente.—Caixa 1\$50

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR
Grande sortido
de lanifícios para
homem e senho-
ra, comprados di-
rectamente nas
fábricas, o que
lhe permite ven-
der mais barato.
Grande variedade
de sobretu-
dos e capas à
alentejana, casa-
cos para senho a
já confeccionados :

Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255
Camaradas: é o n.º 60
da Rua Arco Marqués
de Alentejo onde encon-
tram calçado em todas
as qualidades e por pre-
ços sem competência. Fazem-se medi-
das e concretos.